

Apresentação do dossiê

Liliana Sanjurjo¹

Alicia Caporossi²

A formação de professores tem sido uma preocupação política desde a criação do sistema educacional. No entanto, adquire relevância teórica desde meados do século passado, quando o investimento em educação busca direcionar os recursos baseando-se em pesquisas que fundamentem a tomada de decisões. A partir dessas abordagens, a preocupação com a formação nas práticas significava um problema menor, pois era considerada a aplicação da teoria. Nas últimas décadas, as pesquisas contribuíram para um resultado esclarecedor: a importância de dar relevância a essa formação como chave para compreender e melhorar o que acontece em salas de aula. As produções que hoje circulam são abundantes e meticulosas. Não obstante, dadas as características peculiares das práticas docentes, marcadas pela complexidade e singularidade, atravessadas por crenças subjetivas e tradições sociais, são uma fonte inesgotável de novos aprendizados e de produção teórica que merecem ser aprofundadas.

O interesse que este tema suscita, propiciou a organização de dois números de dossiê. Este primeiro número está composto por quatro artigos que contemplam os processos de investigação e análise da problemática. Reúne trabalhos de diferentes realidades do país e do exterior. O primeiro aborda os modos de pensar as histórias de formação que são utilizadas como

¹ Universidad Nacional de Rosario. lilianaolgasanjurjo@gmail.com

² Universidad Nacional de Rosario. aliciariosacaporossi@gmail.com

dispositivo de pesquisa e formação a partir de uma visão epistemológica da complexidade, ou seja, como conhecimento produzido por um sujeito, como uma rede de eventos que deixa marcas na memória, como oportunidade de subjetivação psíquica e social. As histórias de formação e as formas de pensá-las são conceituadas a partir das vozes docentes. Essas histórias narradas não apresentam um percurso linear, senão que são construídas na resignificação dos sentidos. A autora sustenta que o próprio ato de recordar, produz modificações porque os relatos recriam a história ao evocá-la. Ela entende a história da formação como uma rede de trajetórias vivas e caminhos abertos que deixam rastros, apontando que historicizar é uma prática do pensamento.

O segundo trabalho, com base no conhecimento construído na pesquisa, conceitua a prática como uma rede de materialidades, sentido e conhecimento prático que professores e alunos revelam em um tempo e espaço compartilhado, enfocando a relação pedagógica na universidade como espaço de construção profissional onde se produzem transformações através de um quadro singular de modos de dizer, agir e relacionar-se. A prática é entendida como uma experiência cooperativa que produz transformações em sua própria realização. Os sentidos atribuídos à formação conduzem a caracterização das relações pedagógicas em que se manifestam a autoridade, a construção do outro, a confiança, a crença no outro e a legitimidade dos saberes ensinados e aprendidos

O terceiro artigo baseia-se em uma investigação sobre os sentidos da formação no campo da prática que se centraliza na importância de uma epistemologia da mesma, abordando a relação entre teoria prática, a complexidade da prática, o lugar e os tempos da prática para refletir como o ensino é ensinado. A partir de uma abordagem qualitativa interpretativa, trabalha-se os diferentes sentidos que os atores participantes – professoras e professores – atribuem à prática, tornando visíveis as contradições nos

discursos, os seus conflitos, as relações entre ela e a teoria, na medida em que a interpretam como aplicação da teoria, como conhecimento em situação de ensino, como ação contextual com os outros.

No último trabalho, realiza-se uma interessante revisão de literatura, dedicada à análise crítica da crença ampliada de que as práticas reflexivas são a solução para os problemas de formação profissional. A identificação e sistematização dessas críticas permite reconhecer as tensões que esse modelo formativo apresenta em sua implementação e possibilita recuperar a potência dessa perspectiva formativa, tomando especial cuidado de não a deixar ser capturada pela lógica do melhoramento contínuo e a sociedade do rendimento que individualizou os professores, transformando-os em únicos responsáveis pela melhoria da qualidade educacional. A partir daí, destaca-se a importância de assumir uma perspectiva emancipatória do uso da reflexão.

Junho 2021